

**SOU LINDA, SOU DIVA, SOU PRESIDENTA, SOU DILMA!
PARÓDIA E INTERTEXTUALIDADE:
ANÁLISE DA PÁGINA *DILMA BOLADA***

Denise de Souza Assis (UFV)

enise.assis@ufv.br

Rafaela de Andrade Paiva (UFV)

rafaela.paiva@ufv.br

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo discutir a intertextualidade e paródia na página do Facebook *Dilma Bolada*. A escolha da página deveu-se ao cunho humorístico e cômico presentes nas postagens da mesma, o inúmero sucesso que a página tem entre os internautas que acessam essa rede social e também pela grande expansão da internet como meio de comunicação, já que a maioria das pessoas tem acesso à rede e principalmente às redes e mídias sociais.

Sabe-se que a linguística textual procura estudar a linguagem e os diferentes textos, a partir disso, pensamos em estudar a linguagem da internet, já que esta está cada vez mais ganhando destaque. Segundo Marcuschi e Xavier (2005), a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e adaptáveis às mudanças, e as inúmeras modificações na forma e possibilidade de utilização desta e da língua das mudanças tecnológicas, aconteceram depois que os equipamentos informáticos e as novas tecnologias começaram a fazer parte da vida das pessoas.

A escolha em retratar intertextualidade e paródia nos textos, deveu-se ao fato de todas as postagens encontradas na página estarem referindo-se a outros textos, já que é possível encontrar postagens que fazem alusão à músicas, propagandas, publicidades, e principalmente a acontecimentos importantes do Brasil e do mundo, que estão intimamente ligados ao dia a dia da presidenta Dilma.

Pode-se dizer que pela paródia, o criador da página distorce a imagem original da presidenta Dilma Rousseff e cria “em cima” dessa imagem, uma nova personagem que é a *Dilma Bolada*, já que podemos afirmar que todas as postagens são distorções dos textos originais, que pela intertextualidade ganham o caráter humorístico, que causa tanto sucesso entre os seguidores da página.

É importante frisar que a intertextualidade é um fator de coerência, então a sua presença nas postagens que serão analisadas é primordial, já que se espera que o sentido das mesmas se estabeleça a partir da utilização deste recurso.

2. *Metodologia*

Para a realização deste artigo, traçamos uma metodologia que se inicia primeiramente com a escolha de quatro publicações retiradas da página *Dilma Bolada*. Estes *posts* estarão retratando acontecimentos importantes e recentes no mundo, de uma forma humorística e cômica pela personagem que satiriza a atual presidenta do Brasil.

A escolha dos recursos de intertextualidade e paródia como base das análises dos posts, deveu-se, sobretudo ao caráter extremamente cômico dos textos escritos pelo criador do perfil no *Facebook*, assim procuraremos abordar a forma como estes dois recursos foram explorados nos textos de modo a garantir o tom humorístico que tanto agrada aos leitores da página. É importante frisar que a intertextualidade, como fator de coerência será o recurso que analisaremos mais amplamente, já que se sabe que o sentido das postagens será constituído na maioria das vezes por ela.

Ao longo das análises procuraremos discutir também a importância destes dois recursos para a constituição dos sentidos das postagens, já que ao inserir a paródia e a intertextualidade nos textos, é possível inferir que estes ganharão um sentido diferente do original, já que a paródia distorce o sentido original das construções e a intertextualidade contribui para o sentido cômico, na medida em que permite a inserção de novos textos em textos e enunciados já existentes.

3. *Referencial teórico*

Como foi dito anteriormente, analisaremos algumas postagens presentes no *Dilma Bolada*, a partir dos conceitos intertextualidade e paródia, procurando verificar a importância que estes recursos tem na criação da comicidade das postagens. Como forma de iniciar nossa teoria será feita uma breve discussão sobre a linguagem da internet e a rede social na qual a página é veiculada, o Facebook. Depois será feita outra rápida consideração sobre a página *Dilma Bolada*, que está sendo o foco

de análise deste trabalho. Em seguida, é importante que se faça um breve estudo teórico sobre os conceitos de paródia e intertextualidade, já que as análises serão voltadas para a definição que os autores aqui estudados deram a estes conceitos. O estudo sobre intertextualidade será baseado nos linguistas – Ingedore Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi e o de paródia no poeta Affonso Romano de Santana.

3.1. A Internet e a rede social “Facebook”

Sabe-se que a internet vem se tornando um dos mais populares meios de comunicação do mundo, é notável o aumento no número de usuários da internet, sendo assim, a linguagem da Web vem cada vez mais sendo popularizada. Segundo Galli (2005), a internet é um meio de comunicação que proporciona a interação entre locutor e interlocutor, já que na rede qualquer elemento adquire a possibilidade de interação.

Milhões de pessoas tem acesso à internet e às redes sociais, sendo que entre elas, a mais popular é o *Facebook*, já que em 2012 o Brasil foi considerado o segundo país que mais usa o *Facebook*, perdendo apenas para os Estados Unidos. O *Facebook* possibilita o acesso a diversos conteúdos culturais e de entretenimento e facilita as relações interpessoais.

Uma característica da rede social *Facebook*, é a *fan page*, que são diversas páginas que a rede social apresenta e traz diversos assuntos como pauta. A página *Dilma Bolada*, é umas dessas *fan pages* e pode ser enquadrada no quesito de humor e entretenimento.

3.2. “Dilma Bolada”: A sátira da presidenta do Brasil

A página que satiriza de forma humorística e cômica a atual presidenta do Brasil Dilma Rousseff foi criada pelo estudante de comunicação-Publicidade Jeferson Monteiro de 23 anos. A página teve sua primeira versão no Twitter, e pelo sucesso ganhou uma adaptação também para o *Facebook*, duas redes sociais importantes da internet.

Neste trabalho, o foco está sendo a página no *Facebook* que conta com mais de 26 mil fãs. O criador da mesma está cada vez mais conhecido na mídia, sendo que já concedeu entrevistas para jornais, revistas e programas de televisão, sempre falando sobre o sucesso da página entre os internautas e o tom humorístico que as postagens apresentam. *Dilma Bolada*, já ganhou prêmios pelo seu sucesso na internet, sendo que um

deles foi o Oscar da internet *Shorty Awards* pela segunda vez consecutiva, na categoria de melhor uso das redes sociais no Brasil.

Diariamente são postados diversos textos cômicos ligados a acontecimentos do cotidiano da nossa presidenta. Diversos personagens são satirizados na página, todos ligados ao governo da Dilma. É importante destacar que a personagem *Dilma Bolada* apropriou-se de algumas características que compõe a atual presidenta do Brasil, mas ela também pode ser considerada autônoma, já que tem uma linguagem e um estilo próprio.

Em sua página no *Facebook*, a personagem *Dilma Bolada* atua em todas as postagens como se fosse mesmo a presidenta Dilma, já que ela usa a primeira pessoa em todas os textos. O próprio criador em entrevista a UOL, já disse que muitas pessoas acreditam que Dilma Bolada e Dilma Rousseff tratam – se das mesmas pessoas. Nos *posts* é notável a elevação da imagem da presidenta Dilma, já que é frequente nas postagens adjetivos como linda, diva, soberana, rainha e mãe do povo brasileiro para referirem-se à presidenta. Segundo Gadelha (2013) algumas postagens de *Dilma Bolada* mostram seu desejo de ser sempre presidenta e de aparentemente não achar que outras pessoas são qualificadas para ocupar a posição. Além disso, o aspecto de realeza e seus desejos de rainha sugerem uma semelhança com as rainhas dos contos de fadas, por sua beleza e doçura, além de terem todos os seus desejos atendidos.

É perceptível que o sucesso e a grande visibilidade da página devem-se ao fato de se tratar de uma sátira de uma autoridade política do Brasil e também pelo grande tom cômico com o qual o criador trata de assuntos sérios e importantes, já que normalmente *Dilma Bolada*, satiriza aquilo que está sendo notícia no momento e que está ligada ao governo do Brasil.

3.3. Intertextualidade

Levando em consideração os pensamentos de Koch e Travaglia (1995), entende-se textualidade como sendo o que faz de uma sequência linguística um texto e não uma sequência de frases ou palavras, sendo assim vários fatores serão responsáveis pela textualidade de um texto, sendo que os dois centrais serão coesão e coerência e em seguida teremos os fatores pragmáticos, dentro os quais insere-se a intertextualidade, que pode ser vista como um fator de coerência, já que para Koch(1990),a

intertextualidade como fator de coerência é importante na medida em que, para o processamento cognitivo de um texto, se recorre ao conhecimento prévio de outros textos.

Segundo Marcuschi (2008), a intertextualidade é um critério que subsume as relações entre um dado texto e os outros relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação. O autor revela que hoje há um consenso em admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existe textos que não mantenham relação com outros textos. Koch (2002), também acredita que todo texto é um intertexto, sendo que outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, alguns de forma mais reconhecíveis que outros. Para a autora isso quer dizer que:

Todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior, e desse exterior, evidentemente fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõem. (KOCH, 2002, p. 59)

Quando se pensa em intertextualidade é importante destacar segundo Elias e Koch (2006), que a inserção de “velhos” enunciados em novos textos promoverá novos sentidos aos textos e constituir os sentidos destes textos e até mesmo perceber a presença de outros textos em uma produção escrita depende muito do conhecimento do leitor. Então, para identificar a intertextualidade em um texto e a partir daí usá-la como critério de coerência textual, é necessário que o leitor ative seu conhecimento de mundo nos textos que irá encontrar.

Segundo Koch (2002), pode-se dividir a intertextualidade em sentido amplo e em sentido restrito. A intertextualidade em sentido amplo aproxima-se da interdiscursividade e segundo Véron (1980), citado por Koch (2002), “trata-se de uma intertextualidade profunda, por tratar-se de textos que, participando do processo de produção de outros textos, não atingem nunca (ou muito raramente) a consumação social dos discursos.” E a intertextualidade em sentido restrito seria a relação de um texto com outros que já estavam efetivamente produzidos. São divididas em “de conteúdo X de forma/ conteúdo”, “Explícita x Implícita”, “Das semelhanças e das diferenças” que serão usadas como base nas análises das postagens.

4. De conteúdo X de forma/conteúdo

De acordo com Koch (2002), Ocorre intertextualidade de conteúdo, por exemplo, em textos científicos de uma mesma área ou corrente do conhecimento, que servem de conceitos e expressões comuns, já definidos em outros textos daquela área ou corrente. Tem-se intertextualidade de forma/conteúdo, quando o autor de um texto imita ou parodia, tendo em vista efeitos específicos, estilos, registros ou variedades de língua.

4.1. Explícita X implícita

Para Koch (2002), a intertextualidade é explícita quando há citação da fonte do intertexto, como acontece no discurso relatado, nas citações e referências; nos resumos, resenhas e traduções; nas retomadas do texto do parceiro para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação, já a intertextualidade implícita ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrase e de ironia.

4.2. Das semelhanças X das diferenças

Esta distinção é feita por Affonso Romano de Sant'Anna, e Koch (2002) diz que na intertextualidade das semelhanças, o texto irá incorporar um intertexto de forma a seguir-lhe uma orientação argumentativa e, apoiar nele a argumentação. Na intertextualidade das diferenças, o texto incorpora o intertexto para ridicularizá-lo, mostrar sua improcedência, ou, colocá-lo em questão (paródia, ironia, estratégia argumentativa da concessão ou concordância parcial).

4.3. A paródia

Segundo Sant'Anna (2004), na paródia há uma perversão do sentido original do texto, sendo-se que o foco é a busca pela fala recalçada do outro. Há a deformação do texto original de forma a subverter sua estrutura ou o sentido.

Para Sant'Anna (2004), o que acontece com a paródia é de alguma forma, um desvelamento, ou até mesmo um desrecalque e o retorno do oprimido. Segundo ele:

No caso da paródia, o que caracteriza a apropriação é a dessacralização, o desrespeito á obra do outro. Há uma reificação da obra: um modo de transformar a obra do outro em simples objeto e material para que eu realize a minha. Por exemplo, quando Salvador Dali toma a famosa Mona Lisa de Leonardo da Vinci e pinta-lhes uns bigodes, está se apropriando de um signo cultural e invertendo-lhe satiricamente o significado. (SANT'ANNA, 2004, p. 46-47).

Tomando como base a teoria de Shipley (1972), Sant' Anna (2004) nos mostra três tipos básicos de paródia, nas quais será baseada as análises das postagens:

- 1- Verbal: Com a alteração de uma ou outra palavra do texto;
- 2- Formal: Em que o estilo e os efeitos técnicos de um escritor são usados como forma de zombaria;
- 3- Temática: Em que se faz a caricatura da forma e do espírito de um autor.

5. *Análise de dados*

O corpus desse trabalho é composto por *prints* de quatro publicações feitas pela página *Dilma Bolada*.

Para a análise serão utilizadas as definições de intertextualidade feita por Koch e Travaglia (1995), Kock (2002) e Marcuschi (2008). E as definições de paródia apresentadas por Sant'Anna (2004).



No dia 30 de março a publicação feita pela Dilma Bolada foi em referência ao festival de música Lollapalooza, que ocorreu em São Paulo nos dias 29, 30 e 31 de março de 2013.

Na página percebemos o uso da paródia verbal, com o jogo de palavras criado pela página para se referir ao Festival, cuja pronúncia do nome é “*Lulapaluza*”, por isso a utilização da foto do presidente Lula. A paródia formal, com a utilização dos recursos gráficos do logo do Festival.

A intertextualidade é apresentada de forma implícita, pois a “presidenta” não cita a fonte do texto original. Cabe ao interlocutor a interpretação do que a página está se referindo. Também temos a intertextualidade de diferenças, pois a página se apropria dos recursos originais para ridicularizá-lo e é intertextualidade de forma/conteúdo.

Outro fator de intertextualidade implícita se dá através da referência ao partido PSD como *tucanada*, e quando é apresentado o “*Dilmapalooza, o festival com maior índice de aprovação*” fazendo referência implícita ao índice de aprovação do governo Dilma.



Na publicação do dia 27 de março, em ocorrência da final do Big Brother Brasil 13, temos a paródia verbal, com a distorção do nome do programa *Big Brother Brasil* para *Big Brother Brasília*, cujos participantes seriam os deputados e outros grandes nomes da política brasileira. Formal, com a apropriação dos recursos gráficos originais do programa e temática, com a apropriação do estilo do programa.

A intertextualidade é apresentada de forma explícita, fazendo referência direta ao programa e a seus recursos gráficos (apresentação do

programa, a chamada na televisão com a utilização dos participantes distribuídos ao redor da tela e com a foto do apresentador no centro junto ao nome do programa).

Um fator de intertextualidade implícita apresentado é a relação de Marco Feliciano e Jean Wyllys na casa de vidro. Para a construção do sentido lógico, o interlocutor deve ter em mente que Marco Feliciano é um deputado homofóbico e que Jean Wyllys é um deputado gay e defensor dos direitos dos homossexuais, e que a casa de vidro é um recurso do programa *Big Brother Brasil*, da rede globo em que as pessoas que participam do programa são confinadas dentro de uma casa de vidro.

Ô, oposição eu vou te avisar, ♪
 O teu intelecto é de tucano de bar...
 Vocês deixaram o povo de lado pra falar com seus aliados,
 Sobre propostas ultrapassadas... ♪
 Deram brecha eu me aproximei
 Porque eu me fortaleço é na sua falha ♪
 Todo mundo ali sozinho querendo atenção
 E alguém para salvar ♪
 Vocês deixaram o povo de lado
 Vão pagar pela mancada podem acreditar... ♪
 Então já era...
 Vou governar de um jeito ♪
 Que ninguém não vai esquecer...
 Se for já era...
 Vou governar de um jeito ♪
 Que ninguém não vai esquecer.

Na publicação do dia 6 de março¹, temos a paródia verbal feita na música ‘Se for já era’, da banda *Charlie Brown Jr*, em que algumas palavras foram modificadas da letra original, a paródia formal, utilizado as características formais da música e o estilo do autor.

A intertextualidade se dá de forma implícita, levando o leitor a buscar em seu conhecimento prévio a música original e o porquê a paródia ter sido feita, em ocasião da morte do vocalista da banda *Charlie Brown Jr*, Chorão.

Nessa publicação do dia 6 de março, temos a paródia verbal feita na música ‘Amigo’, do cantor *Roberto Carlos*, em que algumas palavras foram modificadas da letra original conferindo o sentido cômico à paró-

¹ O texto original é muito maior, selecionamos apenas a parte que nos interessava para análise.

dia; a paródia formal, utilizando as características formais da música e o estilo do autor².

Você foi um amigo de fé 🎵
 Mas às vezes vacilava
 Amigo do povo em tantas jornadas
 Cabeça de homem e coração de
 menino
 Aquele do lado do povo em qualquer
 caminhada
 Me lembro de todas as lutas como um
 bom companheiro
 Você tantas vezes provou que era um
 grande guerreiro
 O seu coração era uma casa de portas
 abertas
 Mas não fostes tão certo com a
 imprensa incerta 🎵 🎵

RIP Chávez

A intertextualidade se dá de forma implícita, levando o leitor a utilizar seu conhecimento e o porquê a paródia ter sido feita, em ocasião da morte do presidente da Venezuela, Hugo Chavez, e todas as suas relações de poder, como ele lidava com a imprensa e com a população venezuelana e suas relações com a presidenta Dilma.

6. Conclusão

Esse trabalho objetivou-se em analisar as publicações da página do *facebook* *Dilma Bolada*, identificando a paródia e a intertextualidade como fatores de coerência nos textos postados pelo criador da página.

Observamos que é de caráter primordial saber que a página se trata de uma sátira feita da presidenta do Brasil Dilma Rousseff, e que *Dilma Bolada* é um personagem ficcional, ainda que possuam relações com a rotina real da presidenta.

Para a análise do corpus utilizamos dos conceitos de paródia apresentados por Afonso Romano de Sant'Anna e os conceitos de intertextualidade apresentados por Ingedore Kock e Luiz Antônio Marcuschi.

A partir da análise das publicações feitas podemos concluir que o conhecimento prévio por parte do interlocutor é um fator de suma impor-

² O texto original é muito maior, selecionamos apenas a parte que nos interessava para análise.

tância para a atribuição de sentido em páginas como a analisada, já que se o leitor não tiver internalizado o conhecimento de acontecimentos como os supracitados seria impossível conferir um sentido à página.

O reconhecimento da paródia e intertextualidade por parte do interlocutor garante não só o sentido cômico, mas torna a página um texto coerente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACEBOOK, página Dilma Bolada. Disponível em: <www.facebook.com/dilmabolada>. Acesso em: 06-04-2013.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Paródia, paráfrase e cia*. São Paulo: Ática. 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- GADELHA, Tássia Rodrigues. *#ÉTAPRESIDENTAMARAVILHOSA: uma análise da página Dilma Bolada no Facebook*. Monografia do curso de comunicação - UNB. Brasília, 2013.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: Um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.